

AVALIAÇÃO DA APTIDÃO E TALENTO MUSICAL

Fabiana Oliveira Koga¹
Rosemeire de Araújo Rangni²

RESUMO

A manifestação do talento musical envolve aptidão, fatores cognitivos e emocionais. Conhecer esses níveis de manifestação colabora para os procedimentos de intervenção impactando a qualidade de vida dos indivíduos. Objetiva-se relatar e analisar os resultados de avaliações musicais de indivíduos encaminhados por psicólogos. Trata-se de relato de casos clínicos com análise pautada nos escores dos testes e observações. Para o devido fim utilizou-se dois instrumentos psicométricos musicais, questionários, escalas, guia de observação, atividades práticas e entrevista. Foram observados altos índices de aptidão auditiva superior e musicalidade precoce nos indivíduos e, em dois dos avaliados a manifestação da imaginação e da criatividade a partir do produto composicional e improvisação dos indivíduos. Os encaminhamentos pelos profissionais da Psicologia foram assertivos, sendo, em todos os casos, confirmou-se a manifestação da aptidão musical. Em decorrência dos altos índices de escores e resultados oriundos da produção musical e relatos, infere-se a presença de sobre-excitabilidade nos indivíduos, assim, sugere-se a importância da atuação colaborativa entre profissionais.

Palavras-chave: Avaliação; Aptidão musical; Neurociência; Sobre-excitabilidade

1 Graduada em Música (Instrumento piano e em Educação Musical), Mestre e Doutora em Educação pela Universidade Estadual Paulista, Unesp, campus de Marília, SP, docente do projeto Desenvolvendo Talentos em Música na cidade de Vera Cruz, SP, fabianapsicopedagogiamusical@gmail.com;

2 Docente da Universidade Federal de São Carlos e Líder do Grupo de Pesquisa para o Desenvolvimento do Potencial Humano, UFSCar, rose.rangni@gmail.com

INTRODUÇÃO

No Brasil, algumas pesquisas voltadas para a área do talento têm se preocupado com a elaboração de recursos que viabilizem os procedimentos de identificação e avaliação, incluindo validações de instrumentos (Farias *et al.*, 2023). Na área da música, Koga (2021) estruturou um procedimento específico para a identificação e a avaliação do talento musical, o qual encontra-se em processo de validação e padronização.

Em outros países, já há pesquisadores na área com procedimentos validados há algum tempo, bem como pesquisas longitudinais em andamento (Gordon, 2015; Haroutounian, 2014; Hernández; Pérez, 2022; Kirnarskaya, 2018). O desafio em relação aos elementos musicais consiste nas diferenças culturais que impactam harmonias, melodias, ritmos, a maneira de interagir e sentir a Música e assim por diante. Isso pode tornar o uso de certos instrumentos psicométricos musicais impraticável em certas culturas (Koga, 2021).

Nos últimos anos, a área científica da Música, incluindo a área de produção criativa, tem estudado o impacto do treinamento, da motivação, da emoção, da cultura e de métodos de ensino buscando compreender as diferenças entre músicos e não músicos ou entre profissionais e amadores, bem com melhores formas de treinamento para o alcance da *performance* e até mesmo da composição (Barrett *et al.*, 2020; Correia *et al.*, 2022; Kavassery *et al.*, 2021; Schellenberg, 2019; Tan *et al.*, 2014).

Os estudantes talentosos em Música são considerados parte do público da Educação Especial no Brasil, com direitos e recursos garantidos pela Lei nº 9394/96. Identificá-los e avaliá-los adequadamente ajuda a garantir que os procedimentos de enriquecimento atendam às suas necessidades educacionais e emocionais, contribuindo para uma melhor qualidade de vida e desenvolvimento (Koga *et al.*, 2022). Embora haja uma legislação e política apoiando a atenção educacional aos talentosos é baixo o índice de identificação, principalmente nos domínios artísticos e esportivos (Rangni *et al.*, 2021).

Gagné e McPherson (2016) consideram a aptidão como “dotação” (*Giftedness*) devido às bases filogenéticas, ontogenéticas e sociogênicas do desenvolvimento. Além disso, Gordon (2015), Haroutounian (2014) e Kirnarskaya (2018) apresentam algumas variáveis que contribuem para o talento musical, que incluem imaginação, criatividade, senso estético, motivação, personalidade, memória musical, inteligência musical, audiação (*audiation*), musicalidade, pre-

cocidade (aprendizagem acelerada ou internalização de elementos musicais), habilidades psicomotoras e outras características (Koga, 2021; Koga; Rangni, 2022).

Ademais, há casos de indivíduos talentosos que podem apresentar a sobre-excitabilidade, a qual é uma capacidade eminente de desenvolvimento caracterizado pela alta intensidade e sensibilidade nos âmbitos sensorial, intelectual, imaginativo, psicomotor e emocional; apresentado na Teoria da Desintegração Positiva (TDP), de Dabrowski. Em indivíduos talentosos, esse fenômeno pode levar a desarmonia no desenvolvimento, podendo causar sofrimento emocional.

Além disso, indivíduos talentosos nem sempre conseguem demonstrar todo o seu potencial. Por isso, em alguns casos, eles podem apresentar baixo desempenho em alguma subárea da Música (Dabrowski, 2016; Koga; Rangni, 2022; Siegle, 2023).

Com base na complexidade do fenômeno do talento e da avaliação musical, que procedimentos poderiam ser sugeridos em uma atuação profissional colaborativa entre profissionais de uma equipe multidisciplinar?

Diante do que foi apresentado, objetiva-se relatar e analisar os resultados das avaliações musicais realizadas em indivíduos encaminhados por psicólogos, os quais solicitaram avaliação complementar focando a área musical.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo voltado para casos clínicos com base nos procedimentos psicopedagógicos musicais de Gainza (1988) e observações como se encontra nas pesquisas de Koga (2017; 2021). Nesse procedimento técnico-científico, os dados coletados e analisados permitem compreender um fenômeno específico a partir de suas variáveis. Sob a formulação de algumas hipóteses, os resultados podem oferecer ou não determinadas casualidades e devolutivas aos indivíduos e equipe multidisciplinar colaborando com sugestões e orientações a respeito do direcionamento educativo (Andrade; Sales, 2017). Os resultados são considerados como ponto de partida e não como fim (Gordon, 2015).

O presente relato de casos clínicos conta com respaldo e aprovação ética sob o CAAE No. 52224021.0.0000.5504, e consentimento de todos os envolvidos na pesquisa.

A amostra foi composta por sete indivíduos, quatro se declararam do sexo feminino e três do masculino com idades entre seis e treze anos. Eles foram nomeados como P1, P2, P3, P4, P5, P6 e P7. Todos os participantes tinham condições socioeconômicas razoáveis, frequentavam escolas particulares e suas famílias eram participativas durante o processo de avaliação.

Os procedimentos ocorreram da seguinte forma: 1 - Encaminhamento por psicólogos; 2 - Contato com famílias e indivíduos para agendar sessões e fornecer informações preliminares; 3 - Realização de uma média de 2 a 3 sessões com duração de 50 minutos cada; 4 - Preparação de um relatório para os profissionais que fizeram o encaminhamento; e 5 - *Feedback* e orientação para o indivíduo e seus responsáveis.

Todas as sessões foram *online* via *Google Meet* e plataforma Professora Fabi. Quanto aos instrumentos de avaliação musical foram: teste psicométrico (formulado com base no método psicofísico de comparação pareada) e Protocolo para *Screening* de Habilidades Musicais (PSHM) e seus instrumentos complementares, tais quais roteiros de entrevista, questionários, escalas, guias de observação e atividades musicais (Koga, 2021). Vale ressaltar que o presente instrumento psicométrico/psicofísico está em processo de validação, assim como os testes psicométricos (também psicofísicos) *Primary Measures of Music Audiation* (PMMA) e *Intermediate Measures of Music*

Audiation (IMMA) de Edwin Gordon, com validação descrita por Koga (2017). As figuras 1 e 2 ilustram o *design* do PSHM.

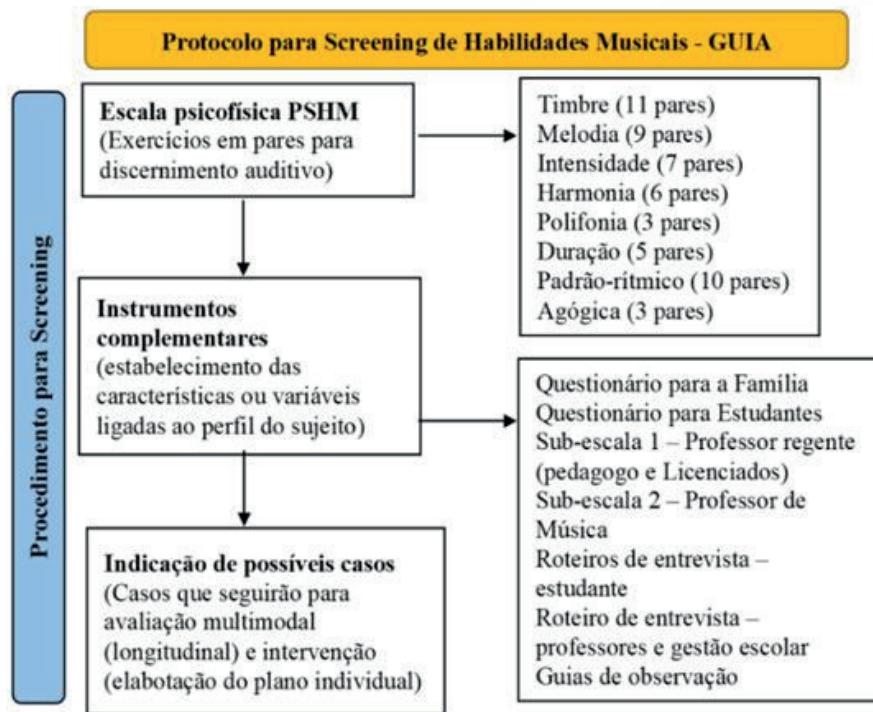
Figuras 1 e 2 - Design do Protocolo para *Screening* de Habilidades Musicais (PSHM)

Fonte: <https://youtu.be/n-Pa12g4oSs>

Legenda: *design* e fragmento sonoro presente na plataforma Profa Fabi

A seguir a estrutura do PSHM e instrumentos complementares descritos por Koga (2021).

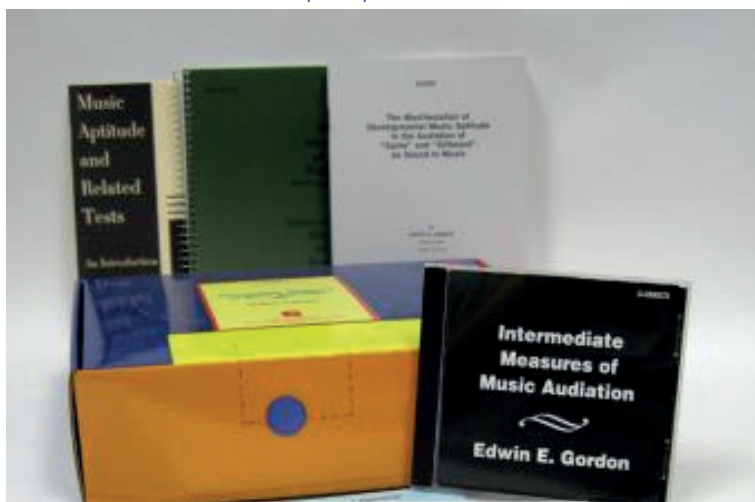
Figura 3 – Estrutura do PSHM e instrumentos complementares



Fonte: elaborado pela pesquisadora responsável.

Em um formato semelhante, os instrumentos psicométricos e psicofísicos de Gordon (2015) também utilizam pares contendo melodias e ritmos apresentados ao indivíduo, que deve discernir se cada par era diferente ou igual. Vale ressaltar que, para a administração do teste, os itens auditivos foram sincronizados com a plataforma Profa Fabi e Google Meet. Com fones de ouvido externos, o indivíduo ouviu os pares de sons e comunicou verbalmente sua resposta ao pesquisador. A Figura 4 é um exemplo dos kits do material elaborado por Gordon (2015).

Figura 4 – Instrumentos de Edwin Gordon (2015)



Fonte: GIA Publication

Todos esses instrumentos são compostos por um manual instrucional padronizado, assim como diretrizes para pontuação (incluindo escores quantitativos e indicadores qualitativos) com notas de corte baseadas na idade e contexto social. O manual também fornece instruções para interpretação, análise de resultados e estruturação de devolutivas (Gordon, 2015; Koga, 2021).

Em relação ao procedimento analítico dos dados, os seguintes passos foram realizados em ambos os instrumentos psicométricos/psicofísicos, escores abaixo de 30 foram considerados aptidão elementar inferior, escores de 31 a 69 considerados aptidão elementar média, escores de 70 a 80 como aptidão média superior, e escores acima de 80 foram considerados aptidão muito superior. Os detalhes da extração dos escores do PSHM podem ser encontrados em Koga (2021) e Koga, Rangni (2023) e o PMMA e IMMA em Gordon (2015). Os critérios de triagem para estudantes com experiência musical foram mais exigentes com base nas orientações de Gordon (2015).

RESULTADOS

Todos os participantes descritos na Tabela 1 possuem um Quociente de Inteligência (QI) elevado, conforme relatado pelos psicólogos que os encaminharam. Eles solicitaram a avaliação complementar porque, durante a entrevista/*anamnese*, esses indivíduos demonstraram motivação e interesse pela área musical. Diante disso, os psicólogos desejavam confirmar a presença de

talento artístico além do âmbito intelectual ou acadêmico. Infelizmente, devido ao código ético do Conselho Federal de Psicologia, não foi possível acessar os escores específicos de QI de cada indivíduo. No entanto, sabe-se, segundo seus relatos, que seus escores de QI são de aproximadamente 135 para mais.

Tabela 1 – Índices de aptidão musical

ID	Idade	Descrição das etapas de avaliação
P1 Sexo Feminino Educação Infantil	4	Entrevista com a criança; Guia de observação da <i>performance</i> (atividades musicais). Questionário de caracterização familiar (Q3) e entrevista; Escala de identificação para professores em geral (dado qualitativo descritivo); Escala de identificação para professores de Música (escore 98); PSHM (escore 64, médio); PMMA (escore 70, médio superior); • Paixão pelo instrument violino; • Experiência musical de um ano na disciplina de Educação Musical na escola;
P2 Sexo Feminino Educação Infantil	6	Entrevista com a criança; Análise de vídeos contendo a <i>performance</i> instrumental da criança; Guia de observação (atividades musicais); Questionário de caracterização familiar (Q3) e entrevista; PSHM (escore 80, superior) PMMA (escore 80, superior) • Autodidata no instrumento teclado – “tocar de ouvido”; • Não tinha experiência prévia ou formal com a Música;
P3 Sexo Feminino Educação Infantil	6	Entrevista com a criança; Análise de vídeos contendo a <i>performance</i> instrumental da criança; Guia de observação (atividades musicais e <i>performance</i> livre); Questionário de caracterização familiar (Q3) e entrevista; PSHM (escore 74, médio superior); PMMA (escore 72, médio superior); • Referência por “tocar de ouvido”; • Um ano de experiência formal com a Música;

ID	Idade	Descrição das etapas de avaliação
P4 Sexo masculino 2º ano Ensino Fundamental anos iniciais	7	Entrevista com a criança; Análise de vídeos contendo a <i>performance</i> da criança; Questionário de caracterização familiar (Q3) e entrevista; Guia de observação (atividades musicais e <i>performance</i> livre); PSHM (escore 81, superior); PMMA (score 91, muito superior); - Dois meses de experiência musical formal no instrumento piano; - Identificado com talento (altas habilidades ou superdotação – área acadêmica) e estudante do Núcleo de Atividades de Altas Habilidades/Superdotação (NAAHS);
P5 Sexo Masculino 3º ano Ensino Fundamental anos iniciais	8	Entrevista com a criança; Análise de vídeos contendo a <i>performance</i> da criança; Questionário de caracterização familiar (Q3) e entrevista; Guia de observação (atividades musicais e <i>performance</i> livre); PSHM (escore 90, muito superior); PMMA (escore 91, muito superior); - Iniciou os estudos de música de modo autodidata no período do isolamento social durante a pandemia em 2020; - Depois da liberação do isolamento iniciou os estudos de piano formalmente por aproximadamente a um ano; - Compõe músicas para o instrumento piano.
P6 Sexo Feminino 5º ano Ensino Fundamental anos iniciais	11	Entrevista com a criança; Análise de vídeos contendo a <i>performance</i> da criança; Questionário de caracterização familiar (Q3) e entrevista; Guia de observação (atividades musicais e <i>performance</i> livre); PSHM (escore 95, muito superior); IMMA (escore 90, muito superior) – gabaritou os itens da dimensão melodia (escore 99); - Prefere tocar piano “de ouvido”; - Três anos de experiência com o estudo formal de piano; - Não gosta de estudar, repetições de exercícios, atividades monótonas ou tradicionais.

ID	Idade	Descrição das etapas de avaliação
P7 Sexo Masculino 8º ano Ensino Fundamental anos finais	13	Entrevista com a criança; Análise de vídeos contendo a <i>performance</i> da criança; Questionário de caracterização familiar (Q3) e entrevista; Guia de observação (atividades musicais e <i>performance</i> livre); PSHM (escore 81, superior); IMMA (escore 95, muito superior); • Autodidata no estudo da guitarra, violão, teclado e bateria; • Iniciou seus estudos no período da pandemia. • Após a pandemia ingressou em uma escola de música e a dois anos estuda formalmente o instrumento guitarra;

Fonte: elaborado pela pesquisadora responsável

Com base no questionário (Q3) e em entrevistas com familiares ou responsáveis legais e professores (músicos e pedagogos) dos indivíduos avaliados, as seguintes queixas foram identificadas na área musical: falta de entusiasmo para praticar as lições, ler partituras, seguir o método proposto pelos professores de Música, ansiedade para terminar a peça musical, desejo de constantemente aprender coisas novas e enfrentar repertórios com desafios técnicos além de suas capacidades motoras e teórico-musicais, desconsiderando o nível de dificuldade das peças e ignorando o planejamento das aulas devido aos seus interesses, impaciência e tédio durante as aulas de música, especialmente durante a prática individual. Os responsáveis alegaram que não conseguiam acompanhar a alta capacidade e a constante necessidade de novos conteúdos e assuntos. Eles se sentiam intelectualmente inadequados em comparação com seus filhos e afirmaram que já não tinham mais os recursos intelectuais para atender às necessidades educacionais de seus filhos. Os professores também tinham sensações ou impressões semelhantes a respeito deles.

Além disso, pais/responsáveis e professores observaram unanimemente um grande interesse, amor e motivação pela música nesses indivíduos. Esses aspectos foram responsáveis pelo encaminhamento a profissionais na área da Psicologia. Adicionalmente, havia indivíduos cujo aprendizado era autodidata, o que também levou familiares e profissionais a buscar uma avaliação musical.

Um exemplo de paixão na área musical pode ser visto no caso de P1³. Ela demonstrou uma clara fixação e fascínio pelo violino, o que é uma variável pre-

3 Exemplo musical de P1 <<https://youtu.be/V6Rv4zpAnTg>>

vista como um indicador, entre outros, de aptidão e talento musical. Nas palavras do professor de Música da criança:

“Em todas as aulas, P1 demonstrou interesse e concentração nas atividades, na exploração do seu corpo e na exploração de instrumentos musicais. Ela consistentemente mostrou aptidão e amor pela música, expressando-se musicalmente. P1 também exibiu disciplina, boa postura e um senso crítico ao realizar as atividades”.

No caso de P2⁴, o contato com a música foi espontâneo, tocando “de ouvido” e buscando o fragmento melódico da peça “Primavera” (parte de As Quatro Estações) composta por Antonio Vivaldi. Intuitivamente, por meio de experimentação e tentativa e erro, P2 conseguiu captar a linha melódica da referida peça. P2 ainda não conseguia adicionar harmonia e acompanhamento às músicas que aprendia sozinha, mas as melodias surgiam após algumas tentativas. A mãe relatou que sempre gravava vídeos de P2 tocando melodias aprendidas espontaneamente e os compartilhava na *internet*. As pessoas começaram a enviar mensagens incentivando-a a investir na educação musical de P2. Em uma ocasião, pessoas no local de trabalho de seu pai ficaram maravilhadas com sua *performance*, e um dos funcionários forneceu um teclado para que ela pudesse continuar praticando suas habilidades musicais com mais recursos.

P3⁵ destacou-se por sua musicalidade, senso estético e capacidade de interação. Além disso, ela se expressava muito bem, falava as palavras corretamente, entendia todos os comandos, exibia atenção focada e a mantinha por um tempo considerável. Durante a *performance* no piano, pode ser notados alguns pequenos erros rítmicos, mas eles não afetaram significativamente o som e a fluidez geral. Embora P3 se envolvia em comportamentos lúdicos, parecendo distraída ou até impaciente às vezes, ela era capaz de demonstrar seu conhecimento musical descrevendo mudanças em pares de sons e reproduzindo com precisão fragmentos musicais analisados. Ao longo da avaliação, P3 parecia cansada e ansiosa para que a atividade terminasse. No entanto, quando acabou, ela expressou tristeza e mencionou o desejo de continuar outro dia. P3 não exibia medo ou vergonha ao se apresentar em público. Pelo contrário, ela gostava de mostrar o que sabe. Sua professora de Música também mencionou que atingiu sua capacidade máxima de ensinar P3 e informou aos pais que precisariam encaminhá-la

4 Exemplo musical de P2 <<https://youtu.be/xh0UIRwjyZ0> >

5 Exemplo musical de P3 <<https://youtu.be/cfLLMI3CTKU> >

para um professor mais experiente. A professora também destacou a dificuldade em estabelecer estratégias para manter P3 interessada nas aulas e ajudá-la a desenvolver-se tecnicamente e em termos de habilidades de leitura.

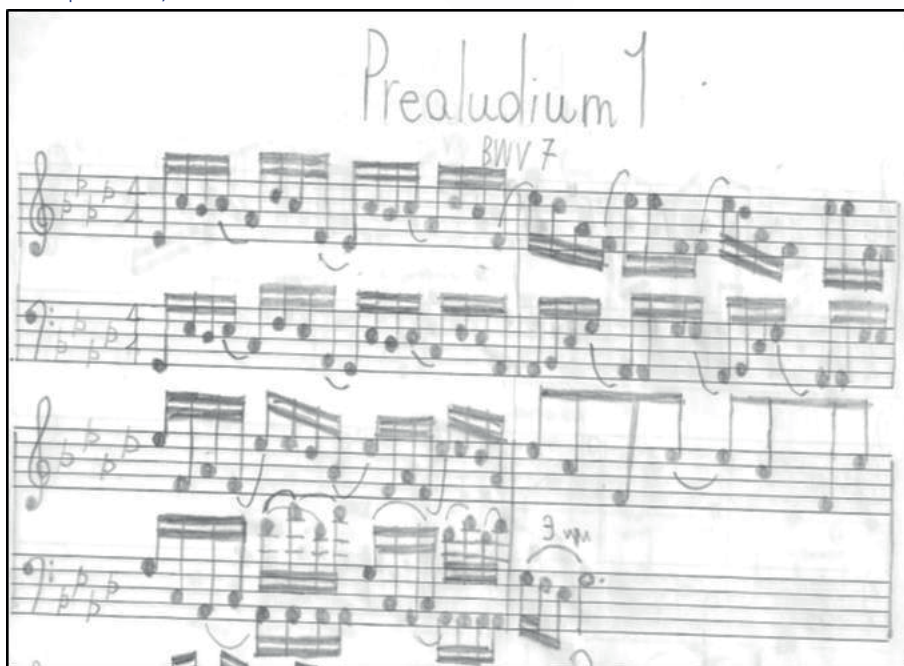
P4⁶ exibiu uma forte motivação para a música, mas faltava paciência para a prática ou estudo. Sua *performance* musical era mais forte com a mão direita, tocando diferentes melodias aprendidas de ouvido. Ele não gostava de ler partituras ou seguir o método de piano apresentado pelo professor. Havia uma ansiedade notável ao tocar, o que afetava a fluidez entre as notas. Ele também demonstrou alguma dificuldade em sincronizar ambas as mãos enquanto tocava. No entanto, apesar desses desafios técnicos, ele era capaz de tocar com musicalidade. É importante notar que ele começou a participar de um programa para crianças talentosas e passou por uma avaliação de uma equipe multidisciplinar. O professor de Música do programa e o professor de piano reconheceram suas habilidades perceptivas e elogiaram sua capacidade de aprendizado acelerado. Entretanto, P4 demonstrava dificuldade em expressar seu conhecimento e *performance* musical. Observou-se baixo rendimento possivelmente porque ele não tinha paciência para praticar o repertório.

Na Figura 5, há um esboço da composição de P5, que se destacou devido ao seu talento para composição.

P5 começou seus estudos musicais por conta própria (autodidata) durante o período da pandemia, usando vídeos e aplicativos que o ensinaram a ler partituras e escrever notas musicais. Ele aprendeu várias peças clássicas no piano e começou a compor suas próprias músicas. Quando o isolamento social terminou, seus pais buscaram aulas particulares de música com um professor especializado em improvisação e com experiência tanto em música clássica quanto popular. P5 estava aprendendo tão rapidamente que o professor afirmou à escola recomendada que estava alcançando seu limite de *expertise* com P5 e que em breve precisaria encaminhá-lo a outro profissional da Música. O mesmo estava acontecendo na escola, onde ele já conhecia todo o conteúdo de sua série. Portanto, seus pais buscaram uma avaliação para acelerar sua educação e receber orientação sobre como desenvolver ainda mais seu talento musical. P5 estava entediado com as aulas escolares e de música, mas demonstrava muito entusiasmo, confiança e adorava mostrar suas composições e *performance* no piano.

6 Exemplos musicais de P4 <<https://youtu.be/DVJorJ3CGwo>>

Figura 5 – representação do manuscrito de P5



<https://youtu.be/Kg3CzbpOnco>

Fonte: acervo da pesquisadora responsável

P6⁷ alcançou o melhor desempenho entre os outros indivíduos. Ela teve sucesso em todos os itens da subescala de melodia, atingindo a pontuação máxima de 99. Durante a avaliação, P6 exibiu aparente ansiedade, inquietação, tédio, além de inquietação motora e impaciência. No entanto, ela também demonstrou rapidez de pensamento, confiança e firmeza em suas respostas aos itens do teste e durante a entrevista. Durante a *performance* no piano, P6 foi capaz de demonstrar sua execução técnica (postura e relaxamento dos braços), indicando que internalizou as instruções de sua professora de Música. Ela apresentou velocidade e fluidez, mas seu ritmo excedeu o que suas mãos podiam acompanhar. Nos testes psicométricos/psicofísicos, ela reproduziu as melodias com precisão, dando a impressão de não se importar com a avaliação, como se estivesse dando respostas aleatórias sem reflexão, porque seu comportamento revelava que os testes eram muito fáceis para ela. Ela não tinha paciência para esperar a maturidade técnica para tocar o que gosta. Embora aceite tanto

⁷ Exemplo musical de P6 <<https://youtu.be/6bfDLU8U9KI>>

repertório clássico quanto popular, seus interesses eram em músicas complexas que exigiam tempo e treinamento. No entanto, ela não demonstrava paciência para repetições motoras, leitura de partituras ou aquisição de técnica. Quando perguntada sobre a carreira que gostaria de seguir, P6 afirmou que não se tornaria musicista porque muitas coisas extraordinárias e originais já foram criadas, não deixando nada mais para ela. Ela expressou interesse em Astronomia e Engenharia aeroespacial.

P7⁸ apresentou habilidades musicais, entendimento da estrutura musical e habilidades de improvisação em nível profissional. Apesar de parecer inseguro, ele expressava um forte desejo de se tornar músico. Ele gostava das aulas de guitarra, mas as considerava muito fáceis e demonstrava impaciência ao praticar exercícios técnicos e repertório. Ele sabia ler tablatura e partituras, mas preferia aprender músicas de ouvido. Aos 6 anos, ele foi identificado como talentoso (altas habilidades ou superdotação) nas áreas acadêmicas. Ele mencionou que a escola sempre foi muito fácil para ele, e suas aulas se tornaram entediadas. Durante a semana da avaliação musical, ele estava triste devido à recente perda de seu pai, que era um grande apoiador em sua vida. Apesar da dor pela morte do pai, P7 aspirava se tornar altamente famoso e se destacar como guitarrista com *expertise* em improvisação.

Sendo assim, foi observado talento musical em todos os casos juntamente com impaciência para treinamento repetitivo, rejeição à leitura de partituras, preferência por uma abordagem auditiva, foco em interesses pessoais, níveis variados de autoestima, perfeccionismo, criatividade e outras variáveis. As altas pontuações nas avaliações sugeriram a presença de aptidão e talento musical nesses indivíduos como hipótese de baixo rendimento em decorrência de dificuldade que esses indivíduos apresentavam para a prática instrumental. Além disso, as questões emocionais foram detectadas a partir da ansiedade, perfeccionismo, impaciência, entre outros, possibilitando inferir a manifestação de nuances da sobre-excitabilidade emocional e psicomotora.

DISCUSSÃO

P1 estava na fase de exploração geral da música (musicalização). Ela quis aprender violino, mas seus pais tinham receio de que o instrumento causasse

8 Exemplos musicais de P7 <<https://youtu.be/NitTLF7yL80>>

problemas na coluna e no pescoço, então não permitiram que ela começasse a praticá-lo. Ela constantemente pedia o instrumento e, durante a avaliação musical expressou o quanto desejava aprender músicas no instrumento.

O método Suzuki, por exemplo, é uma metodologia de ensino importante para esse instrumento e permite a iniciação precoce dos estudos a partir dos 3 a 4 anos de idade. Trata-se de um método de ensino que valoriza o talento (Koga, 2021; Haroutounian, 2014). É um mito pensar nos danos que um instrumento pode causar, pois problemas podem ocorrer quando a técnica incorreta é utilizada durante a prática ou quando o profissional que ensina o instrumento não possui a devida formação. No entanto, quando se busca escolas com tradição de ensino e professores bem formados, problemas dessa natureza são pouco prováveis de ocorrer. Se o violino realmente causasse limitações graves, o mundo da Música não teria violinistas como Sarah Chang e Julia Fischer brilhando nos palcos ao redor do mundo. Elas começaram seus estudos na infância e continuam tocando-o na idade adulta.

A preferência e a habilidade para “tocar de ouvido” (navegar usando pistas auditivas) consistem em uma variável aparente, como nos casos de P2, P3 e P4. Esse indicador, associado às pontuações mais altas que eles obtiveram permite inferir a presença de aptidão e inteligência musical, memória musical e capacidade de “*audiation*” (demonstração de pensamento musical e habilidade de escuta interna indicando alta musicalidade). No caso específico de P4, a impaciência com o estudo, o desejo de alcançar desempenho imediato sem muita prática e a capacidade de reproduzir melodias são variáveis complementares que reforçam a manifestação do talento musical (Gagné; McPherson, 2016; Gordon, 2015; Haroutounian, 2014; Kirnarskaya, 2018).

P4, P6 e P7 não demonstraram gostar de praticar repetindo passagens complexas de música para melhorar sua habilidade motora e coordenação audiomotora. Eles expressavam impaciência ao praticar *performance*, buscando constantemente novos repertórios. Quando começaram a estudar, rapidamente queriam parar. A autorregulação não é comum em indivíduos como P4, P6 e P7, assim como o sentimento de autoeficácia. Quando não conseguiam alcançar a *performance* desejada surgiam sentimentos de incapacidade. Por outro lado, apesar de parecerem desmotivados, eles mostravam um fascínio pela música e até consideraram seguir uma carreira musical. Suas altas pontuações permitiram inferir uma aptidão auditiva superior, musicalidade precoce (expressando melodias com estética), habilidade de audiação e memória musical.

Para além, o entendimento da estrutura musical ou hierarquia de elementos indicaram a presença de inteligência musical. Eles exibiam alta agitação motora e inquietação, incluindo sensibilidade auditiva, sugerindo a presença de sobre-excitabilidade psicomotora e sensorial. Percebeu-se como indivíduos intensos durante as interações, pois os três casos mostraram um senso de humor refinado. Ademais, em P4 e P6, foi observado baixo rendimento. Na literatura, o baixo rendimento tem sido notado entre o desempenho acadêmico e as pontuações nas avaliações de talento, sendo que ficou evidente nesses participantes. Eles demonstraram desempenho acadêmico e pontuaram bem nos testes musicais, mas suas *performances* não foram comparáveis, especialmente no caso de P4 (Koga *et al.*, 2022; Dabrowski, 2016; Kirnarskaya, 2018; Siegle, 2023).

P5 e P7 compartilharam semelhanças devido às variáveis como criatividade e imaginação. Ambos criaram produtos criativos e originais com base nos elementos musicais que conheciam e demonstraram habilidades em suas execuções instrumentais. Nesta perspectiva, foi possível inferir que eles internalizaram esses elementos musicais, formando imagens e representações musicais. Considerando sua natureza autodidata, assim como suas habilidades imaginativas e criativas, pode-se inferir que P5 e P7 possuíam uma aptidão auditiva superior, habilidades de escuta analítica, sensibilidade estética, musicalidade precoce, habilidade de audição, memória musical, inteligência musical, além de impaciência, agitação e ansiedade por dominarem facilmente o conteúdo musical. Todas essas variáveis também indicaram a presença de talento musical (Gordon, 2015; Haroutounian, 2014; Kirnarskaya, 2018).

A manifestação de sobre-excitabilidade foi observada, incluindo teimosia, traços antissociais, inquietação, devaneios, fadiga auditiva durante certos exercícios de percepção, sensibilidade a certos tipos de instrumentos, capacidade de notar diferenças mínimas em sons e impaciência, entre outros comportamentos e atitudes. Baixo rendimento foi observado em alguns participantes, conforme observado na literatura Siegle (2023). Geralmente, espera-se um desempenho de alto nível quando se suspeita de aptidão e talento, no entanto, isso nem sempre ocorre porque os indivíduos são diferentes e experimentam a música de maneiras distintas. Correia *et al.* (2022) já identificaram diferenças musicais devido a variações na personalidade. Pode-se concluir que, motivação, emoção e personalidade são variáveis poderosas no âmbito da aptidão e talento musical.

Diversos aspectos emocionais e afetivos foram observados, variando em intensidade. Vale ressaltar que a Música é uma área de projeção em que se

pode trabalhar emoções e compreender os elementos presentes na Teoria da Desintegração Positiva. O apoio do campo da Psicologia torna-se crucial porque o treinamento artístico envolve tanto emoção quanto cognição e, pode levar à ansiedade, estresse e impactar a autoestima devido à alta exposição, expectativas e julgamentos quando crianças muito jovens são identificadas por sua aptidão e talento musical.

O elogio excessivo à aptidão e talento, assim como ignorá-los, pode resultar em inúmeros problemas emocionais. É comum que indivíduos talentosos se sintam marginalizados em interações sociais devido a um sentimento de inadequação e de não se encaixarem. Indivíduos talentosos podem exibir atitudes e comportamentos intensos que podem ser exaustivos para aqueles ao seu redor. Isso inclui um grande número de perguntas, uma necessidade constante de desafios, novidades e tópicos divergentes, entre outros aspectos (Dabrowski, 2016; Koga; Rangni, 2022).

Certamente, esta pesquisa apresenta limitações, especialmente em termos de tamanho da amostra e diversificação de contextos sociais, culturais e econômicos. Isso ocorre porque as avaliações, no Brasil, frequentemente são realizadas com custo elevado, assim, famílias com recursos financeiros buscam equipes multidisciplinares para a avaliação de seus filhos. No entanto, a apresentação dos dados destaca a importância de uma equipe multidisciplinar, o uso de diferentes instrumentos de avaliação e a convergência de resultados (Koga, 2021; Koga; Rangni, 2022; Haroutounian, 2014; Hernández; Pérez, 2022). Eles esclarecem que elementos de musicalidade podem ser mais internamente representados em uma fase inicial ou potencial, enquanto outros podem ser mais aparentes e externalizados pelo indivíduo, observando as nuances desse talento (Gagné; McPherson, 2016; Siegle, 2023).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A identificação da aptidão musical em um indivíduo pode ser realizada por diferentes profissionais e membros da família com base no que observam na vida diária. Uma avaliação abrangente requer profissionais especializados da área da Música e formação no talento. O uso de diferentes instrumentos de medição é crucial, assim como a articulação e convergência dos resultados para possibilitar inferências cada vez mais precisas.

Em pesquisas futuras, espera-se investigar diferentes procedimentos de intervenção e encaminhamentos que possam se alinhar mais de perto com as necessidades educacionais, cognitivas e emocionais desses indivíduos. Ressalta-se a necessidade de explorar mais a fundo as variáveis e indicadores de aptidão musical e talento em indivíduos brasileiros, uma vez que a literatura especializada está predominantemente focada nas características da população internacional.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Josemberg. M.; SALES, Hemerson. F. S. A diferenciação entre avaliação psicológica e testagem psicológica: questões emergentes. In: LINS, M. R. C.; BORSA, J. C. (Org.). **Avaliação psicológica: aspectos teóricos e práticos**. Rio de Janeiro: Vozes, 2017. p. 9-22.

BARRET, Karen C.; BARRET, Frederick S.; JIRADEJVONG, Potpong; RANKIN, Summer K.; LANDAU, Andrew; LIMB, Charles J. Classical creativity: A functional magnetic resonance imaging (fMRI) investigation of pianist and improviser Gabriela Montero. **NeuroImage**, v. 209, p. 01-12, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.neuroimage.2019.116496>

CORREIA, Ana. I.; VINCENZI, Margherita; LIMA, César F. Individual differences in musical ability among adults with no music training. **Quarterly Journal of Experimental Psychology**, v. 76, n. 7, p. 1-14, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1177/17470218221128557>

DABROWSKI, Kazimierz. **Positive disintegration**. Estados Unidos: Maurice Bassett, 2016.

FARIAS, Eliane. S. de; NAKANO, Tatiane. de C.; WECHSLER, Solange. M. Identificación por parte del profesorado de alumnos con dotación intelectual: construcción de un instrumento y evidencia de validez de contenido. **Ciências Psicológicas**, v. 17, n. 1, e-2581, 2023. DOI: <https://doi.org/10.22235/cp.v17i1.2581>

HAROUTOUNIAN, Joanne. **Arts Talented ID**: a framework for identification of talented students in the Arts. New York: Royal Fireworks Press, 2014.

HERNÁNDEZ, Ceferino. A.; PÉREZ, Letícia. G. Normativización de una escala para la detección temprana de talentos musicales (TAMU). **Sobredotación**, v.

17, n. 1, p. 193-220, 2022. Disponível em: https://www.aneis.org/wp-content/uploads/2022/03/revista_sobred_Alta.pdf. Acesso em: 9 jul. 2024.

NISHA, Kavassery V.; DEVI, Neelamegarajan; NAYAGAM, Nishant N.; WISTON, Jim S.; ANIL, Sam P. Musical Aptitude as a Variable in the Assessment of Working Memory and Selective Attention Tasks. **Journal of Audiology and Otology**, v. 25, n. 4, p. 178-188, 2021. DOI: <https://doi.org/10.7874/jao.2021.00171>

KIRNARSKAYA, Dina. **The natural musician: on abilities, giftedness and talent**. Tradução de Mark H. Teeter. New York: Oxford, 2004.

KIRNARSKAYA, Dina. How to raise a successful musician? Self-efficacy and its formation within family environment. **Scholarly Papers of Russian Gnesins Academy of Music**, v. 1, n. 2, p. 4-15, 2018. Disponível em: http://uz.gnesin-academy.ru/wp-content/uploads/archive/2018/article_2018_2_1_meta_rus.pdf. Acesso em: 9 jul. 2024.

KOGA, Fabiana. O. **Precocidade e Superdotação Musical**: Avaliação comparativa em educação e música entre crianças precoces com comportamento de superdotação e crianças com desenvolvimento típico. Curitiba: Juruá, 2017.

KOGA, Fabiana. O. **Protocolo para Screening de Habilidades Musicais (PSHM)**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2021. DOI: <https://doi.org/10.36311/2021.978-65-5954-113-3>

KOGA, Fabiana. O.; RANGNI, Rosemeire. A. Identificação do talento musical na escola. **Revista Teias**, v. 22, n. 66, p. 114-123, 2021. DOI: <https://doi.org/10.12957/teias.2021.57855>

KOGA, Fabiana. O.; RANGNI, Rosemeire. A. Adequações do Protocolo para Screening de Habilidades Musicais e Instrumentos Adicionais. **Orfeu**, Florianópolis, v. 8, n. 1, p. 19-26, 2023. DOI: <https://doi.org/10.5965/2525530408012023e0101%20>

KOGA, Fabiana.; RANGNI, Rosemeire. A.; Pereira, Josilene. D. S. Talento Musical: Identificação, avaliação e enriquecimento. In: CASTRO, A. P.; LIMA, W. E. (Org.). **VIII Congresso Nacional de Educação**. Campina Grande: Realize editora, 2022. p. 624-643.

GAGNÉ, François.; MCPHERSON, Garel. Analyzing musical prodigiousness using Gagné's integrative model of talent development. *In*: MCPHERSON, G. (Ed.).

Musical prodigies: interpretations from psychology, education, musicology and ethnomusicology (pp. 03–114). Reino Unido: Oxford University Press, 2016.

GAINZA, Violeta. H. **Estudos de Psicopedagogia musical**. 3ª ed. São Paulo: Summus, 1988.

GORDON, Edwin E. **Teoria de aprendizagem musical para recém-nascidos e crianças em idade pré-escolar**. Portugal: Fundação Calouste Gulbenkian, 2015.

RANGNI, Rosemeire. A.; ROSSI, Samuel. C.; KOGA, Fabiana. O. Estudantes com Altas Habilidades ou Superdotação: desdobramentos dos índices da sinopse estatística e dos microdados na região sudeste do Brasil. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 4, 2021. DOI: <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i4.13856>

SCHELLENBERG, Glenn E. Correlation = causation? Music training, psychology, and neuroscience. **Psychology of Aesthetics, Creativity, and the Arts**, v. 14, n. 4, p. 475– 480, 2020. Disponível em: <https://psycnet.apa.org/doi/10.1037/aca0000263>. Acesso em: 9 jul. 2024.

SIEGLE, Del. Increasing student motivation to reverse underachievement. *In*: RANGNI, Rosemeire. A.; PEREIRA, Josilene. D. S.; KOGA, Fabiana. O. (Org.). **Altas habilidades ou superdotação: diálogos interdisciplinares**. São Carlos: EDESP-UFSCar, 2023. p. 81-98.

TAN, Yi. T.; MCPHERSON, Gary E.; PERETZ, Isabelle; BERKOVIC, Samuel; WILSON, Sarah J. The genetic basis of music ability. **Frontiers in Psychology**, v. 5, n. 658, p. 1-19, 2014. Disponível em: <http://www.frontiersin.org/Psychology/editorialboard>. Acesso em: 9 jul. 2024.